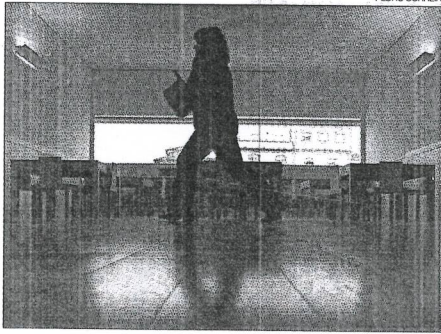


Sócrates na inauguração



PEDRO CORREIA

# Viana do Castelo tem casa nova para os livros

Arquitecto Siza Vieira desenhou a biblioteca municipal que vai guardar espólio de cem mil obras

Miguel Rodrigues

Foi fundada em 1888, tendo sido instalada primeiramente no Palácio dos Cunhas. Depois disso, a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo foi percorrendo vários espaços da cidade, como a Sala das Comissões dos antigos Paços do Concelho, a partir de 1912, Museu Municipal a partir de 1923, Casa dos Alpuins, a partir de 1966. Em 1988, mudou-se para o edifício contíguo à Câmara Municipal e agora, 20 anos depois, vê construído de raiz um novo edifício no fundo da Avenida dos Combatentes, que será inaugurado, amanhã, pelo primeiro-ministro, José Sócrates.

"A biblioteca tem andado por edifícios nobres, mas não foram construídos com esse fim específico. Creio que agora terá o espaço ideal", considerou o presidente da Câmara Municipal, Defensor Moura.

"Quando este executivo tomou posse, começámos a receber novo espólio, tanto o adquirido pela Câmara como o proveniente de colecções particulares. Depois, criamos o sector multimédia e instalámos os

postos de Internet. A frequência atingiu os 70 mil utilizadores por ano que consultaram cerca de 200 mil obras", revelou o autarca, justificando, assim, a decisão de construir um novo edifício.

"Os dados levaram-nos a verificar que não havia possibilidades de manter a biblioteca naquelas condições".

O presidente da Câmara Municipal vê na nova biblioteca um projecto feliz e genial do arquitecto Siza Vieira.

"É um edifício que garante uma permeabilidade visual entre o Centro Histórico e o rio Lima e que satisfaz as necessidades de integração na marginal do diálogo entre o rio e o jardim". Defensor Moura acrescenta que a nova biblioteca satisfaz, também, ao nível estético, principalmente pela beleza das suas linhas e das distintas perspectivas que se tem do edifício.

Em tom de confissão, revela que até tem pena de colocar as estantes no interior da biblioteca. "É de uma beleza extrema e ninguém agora irá ter a oportunidade de ver na sua essência estética".

Com um ambiente magnífico, que permite apreciar a paisagem envolvente, "temos agora um espaço capaz e adequado para o espólio de mais de cem mil livros, com uma ala, a Fernando Pessoa, especificamente adaptada para crianças e jovens", assegurou o autarca vianense.

Defensor Moura, espera ver o número de utilizadores a aumentar. Isso mesmo visa o alargamento do horário implementado pela autarquia. Numa primeira fase estará aberta até às 20 horas e depois até às 22, com fortes probabilidades de a hora do fecho se estender até à meia-noite. "Queremos com esta medida estender o uso daquela casa a um maior número de cidadãos. Muitos vianenses lamentavam não poder frequentar a biblioteca devido ao horário de trabalho que têm; agora, com o horário que vai ser implementado, vão poder aceder ao serviço", concluiu Defensor Moura.